

TRANSCRIPÇÃO

Camara dos deputados.

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE
17 DE JUNHO DE 1882

Sobre a barra do Rio-Grande e a estrada de ferro D. Pedro I.

O Sr. Eschagnolle Taunay:

Continue-se no que se tem feito e que por si já tem consumido sommas fabulosas; só o trabalho da dragagem...

O Sr. MACIEL:—Nunca houve lá esse trabalho.

O Sr. ESCHAGNOLLE TAUNAY:—Então onde se gastaram essas sommas?

O Sr. MACIEL:—Na praticagem e no porto.

O Sr. ESCHAGNOLLE TAUNAY:—Em todo o trabalho que se fez para a barra do Rio Grande.

O Sr. MACIEL:—Na praticagem e no porto. O que me oppoñe é contra tentativa cujo resultado não pode ser garantido, experiências que devorarão dezenas de milhões de contos sem vantagem.

Quantos annos seriam precisos para a barra do desengano?

O Sr. CAMARGO:—Isto é a sciencia que ha de dizer.

O Sr. ESCHAGNOLLE TAUNAY:—Mas o governo já não mandou estudar aquella questão? Não temos a palavra do Sr. Hawkshaw?

Porque esta reluctancia contra a estrada D. Pedro I, quando eu supponha que já a convicção caminhará? Não posso comprehender as razões de tão formal opposição a esse projecto.

O Sr. CAMARGO:—Eu darei as razões, e então mostrarei que essa estrada nem strategica é.

O Sr. ESCHAGNOLLE TAUNAY:—Ah! meu illustre collega, linhas strategicas, não ha nenhuma no Rio Grande do Sul. Usou-se dessa denominação para dar colorido e pretexto á conveniencia de outorgar áquella provincia tantas estradas de ferro.

O Sr. F. BELIZARIO:—Foi um erro do Sr. Visconde do Rio Branco.

O Sr. ESCHAGNOLLE TAUNAY:—O Sr. Visconde do Rio Branco é para mim um espirito tão superior que está acima de qualquer censura minha. É a homenagem que presto á sua veneranda memoria. («Muito bem.»)

O Rio Grande do Sul fazia questão das suas linhas e strategicas, e essa denominação acastou, sem mais saber, e opinião

de muita gente. Entretanto, affianço que em toda a provincia, como ella é actualmente, não ha uma so linha strategica. Na Europa ha linhas militares strategicas, porque alli o territorio está por tal modo dividido, cortado, plantado e cultivado, tem tantas casas tantos muros e separações, que as tropas não podem caminhar senão pela estrada aberta aos interesses communs e portanto bem conhecida. Não ha um metro de terra que não apresente um obstaculo já em construcções permanentes e solidas, já em culturas que é de obrigação respeitar quando possível e não podem ser estragadas, sem immediata esveniencia; ou mais ainda, urgencia. Então a passagem de tropas, até para a colecta e commodidade de transporte e margens, tem de seguir obrigatoriamente directões certas e determinadas.

Ha uma ligação intima entre pontos e linhas strategicas, e determinar esses pontos, ou que tal nome mereçam, em uma zona descampada como a provincia do Rio Grande do Sul, e na verdade difficil, muito difficil. Em regiões alagadas e sujeitas a inundações, as pontes, aterros e elevações, são pontos strategicos: em lugares seccos e arenosos, os mananciaes de agua determinam o ponto ou uma serie de pontos strategicos; em paizes montanhosos e de serras asperas, as gargantas, os desfiladeiros, as cumieiras são outros tantos pontos strategicos.

Esses pontos servirão, com outros mais, de apoio aos exercitos que os defenderão com tenacidade, ou então serão o seu objectivo. É necessario, no primeiro caso, saber utilisar-se dos obstaculos naturaes, grandes rios, cadeas de montanhas, etc.

As linhas da provincia do Rio Grande do Sul entrarão, quando muito, na subdivisão de «linhas de manobras», e assim mesmo não preenchem as condições exigidas de segurança e riqueza de abastecimentos, que são requeridas na arte da guerra.

E imagine V. Ex. o Rio Grande do Sul: tudo aberto, campos amplos, onde podem passar a gosto e por qualquer ponto a infantaria, a cavallaria e a artilharia, sendo qualquer estrada, com toda a facilidade, cortada. Na Europa, sim: as linhas ferreas são strategicas por haver defesas continuas em seu percurso, pois a cavallaria não andará por cima de muros e de casas. Ao ponto de vista, portanto, obrigados os exercitos a seguir

cessidade de occupar-os, defendel-os a todo transe ou abandonal-os.

O Sr. F. BELIZARIO:—Si a estrada de ferro da Uruguayana não é strategica, o que é que ella vai transportar?

O Sr. ESCHAGNOLLE TAUNAY:—Não sei; o que quero dizer é que é uma simples linha de communicação militar, si quiserem. Todas as estradas de ferro aliás o afinal trazem quasi sempre vantagens em futuro mais ou menos proximo, não ha duvida. Podem abrir nos orçamentos o que os francezes chamam com toda a razão—«le décuvert»—isto é, um «deficite» temporario. Produzem um abalo momentaneo nas finanças, mas que depois ha de ser coberto pelas consequencias do trafego e do desenvolvimento das zonas que forem cortando. Dahi a distincção entre o «deficite» e o «décuvert».

Toda estrada de ferro é uma condição de progresso, uma causa de incremento; de maneira que, embora o nobre deputado se pronuncie contra essa mesma estrada de ferro da Uruguayana, digo a S. Ex. que não foi mau que a fizessem, porque para o futuro ha de desenvolver-se. Mas não se lhe pôde dar essa impropria denominação de linha strategica, de que a deputação do Rio Grande fez grande cabedal e com que buscou destruir todas as objecções.

O Sr. F. BELIZARIO:—Foi uma estrategia contra o thesouro.

O Sr. ESCHAGNOLLE TAUNAY:—É uma qualificação nada justificada, as estradas do Rio Grande serão quando muito linhas militares de communicação.

No Brazil só em pontos muito especiaes do littoral é que pôde haver uma linha strategica; por exemplo, as communicações desta grande cidade com as seus arrabaldes devem proporcionar linhas strategicas para a sua defesa, porque necessariamente o inimigo que a ataca ou que recua tem de passar por ellas. Mas insisto nisto; onde é que no Rio Grande o inimigo não pôde penetrar por toda a parte e como queira, não pôde invadir por qualquer ponto, correndo de um lado para o outro, avançando ou recuando? Não ha um só local em em que não succeda.

O Sr. GONÇALVES FERREIRA:—Nesse tempo dizia-se que as estradas do Rio Grande eram strategicas.

O Sr. ESCHAGNOLLE TAUNAY:—É o que estou dizendo.

Assim eu, desde já, quero cortar os futuros argumentos do nobre deputado,

dizendo que a estrada de ferro D. Pedro I não é uma estrada de communicação, mas indispensavel para o que der e vier, indispensavel para todos os interesses de ordem commereial, militar, social e politica. («Apoiados.»)

Si dermos á palavra estrategia a maxima amplidão, então essa estrada de ligação das duas provincias merecerá muito mais aquelle qualificativo, do que as outras que estão em construcção na provincia.

Mas, senhores, pergunto eu: apresentando o problema sujeito á nossos apreciação tamanhas difficuldades, por que que a deputação do Rio Grande do Sul tem tanto empenho em contrariar a solução que parece mais prompta? Si nos submettamos como principio incontestavel que não ha estrada de ferro que não seja, ou mais ainda, não seja, para o Estado, não devemos ter em consideração os interesses das duas provincias?

O Sr. CAMARGO dá um aparte.

O Sr. ESCHAGNOLLE TAUNAY:—Permitta-me o nobre deputado que lhe diga que já o achei mais razoavel do que hoje; o nobre deputado já chegou a concordar que a estrada de ferro que ligasse o Rio Grande a Santa Catharina era conveniente, e muito at.

O Sr. CAMARGO dá um aparte.

O Sr. ESCHAGNOLLE TAUNAY:—Parece estar fallando mais em nome dos interesses de uma cidade, do que da provincia inteira. Pois todo o norte não lucraria logo? Pois elle não é tambem merecedor de desenvolvimento? Pois unicamente por causa do commercio da carne secca que dizem não sejar-se ao transporte por estradas de ferro, o que ponho de quarentena, é que nós havemos de contrariar um projecto de tanta monta para o futuro de toda a provincia, Sul e Norte?

Senhores, a questão está collocada em termos muito simples. O Rio Grande do Sul precisa absolutamente de porto; não pôde continuar a soffrer os inconvenientes horribes que lhe trazem as perigosas e a sua barra e em toda a sua costa não ha um meio de dar facil escoamento aos seus productos.

O Sr. CAMARGO dá um aparte.

O Sr. ESCHAGNOLLE TAUNAY:—A questão tem sido mais que estudada. Ainda apparelam para o porto das Torres?

O Sr. CAMARGO:—Não senhor.

O Sr. ESCHAGNOLLE TAUNAY:—Então appellam para o sacco de Alfama? Basta consultar qualquer mappa, para ver

para qualquer carta para ver que não ha outro meio senão assegurar a barra do sul ou tomar outra providencia qualquer. O problema é facil na sua apresentação, mas difficilissimo na sua resolução. O commercio da provincia do Rio Grande não podem prescindir de um porto, e em toda a costa não tem um unico meio de satisfazer essa sua exigencia imprescindivel. Ao lado, porém, temos uma provincia que offerece os mais seguros ancoradouros. Não nos dividem preconceitos de raça: pertencemos á mesma nacionalidade: temos os mesmos sentimentos; nutrimos as mesmas aspirações: portanto, pergunto eu: para que fazer-se esta questão toda e quando de todos os lados estão se pedindo estradas de ferro, para que combater-se aciniosamente este importantissimo melhoramento?

O Sr. CARGO:—E' o commercio que exige, não somos nós.

O Sr. ESCRAGNOLLE TAINAY:—Mas é uma cidade unicamente, pois de certo o porto do Rio Grande sentirá os máos effeitos de um necessario desvio de movimento commercial.

Sem querer ser Cassandra e propheta de desgraças, affianço a V. Ex. Sr. presidente, affianço á camara, que far-se-ão novos estudos, emprehender-se-ão talvez grandes trabalhos, serão gastas sommas enormes: mas estas despesas não passarão de tentativas que serão mallogradas, porque só ha uma unica solução possível, e esta solução é a ligação da provincia de Santa Catharina com a do Rio Grande do Sul (apoiados), e a estrada de ferro D. Pedro I.

Tenho esperanças de que desapareçam então quaesquer prevenções, e que ambas essas sympathicas filhas do Brazil tirarão o maximo resultado de uma idéa tão proveitosa e que, ha muito tempo daveria já ter sido posta em activa pratica. (Muito bem. O orador é vivamente cumprimentado.)

(Conclusão)

GAZETILHA

Assembléa Provincial.—Abriu-se no dia 6 do corrente, segundo telegramma que recebemos da capital.

Consulta.—A' secção dos negocios do Imperio, sendo relator o Sr. Conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada, foi ordenado de consultar, com seu parecer, sobre a questão suscitada pelo Juiz de Direito d'esta comarca, relativamente á legalidade do acto pelo qual a Presidencia d'esta provincia creou um districto de paz, na freguesia de N. S. das Dores da Jaguaruna—

Opinamos pelas razões do Dr. Juiz de Direito, que, de modo algum podem ser refutadas, tal é a improcedencia do acto do governo da provincia.

Passagem de Venus.—Seguiu para as Antilhas a commissão nomeada para observar a passagem de Venus, que deve ter logar a 6 de Dezembro.

Compõe-se essa commissão do capitão de Mar e Guerra Barão de Tefé e do Capitão Tenente Calheiros da Graça.

Barra do Rio Grande.—6 vapores e 3 navios de vela, estão dentro e fora da barra do Rio Grande do Sul, impossibilitados de sahirem ou entrarem, pelo mau estado da barra.

Estrada de ferro D. Pedro I—Foi definitivamente concedida a garantia de juros áquella empresa.

Ainda bem! tardou, mas chegou. Um voto de louvor ao Sr. Barão da Laguna. Parabens ás duas provincias—Santa Catharina e Rio Grande do Sul.—

Casamento.—No dia 30 Setembro uniram-se em matrimonio a Ex^{ma}. Sr^a. D. Francisca de Góes Rebello, irmã do nosso distincto amigo e coreligionario Vicente de Paulo Góes Rebello, com o Sr. Horacio Candido Coimbra Guimarães.—Saudamos os recém-casados e almejamos-lhe um futuro de mil venturas.

Passageiros—que seguirão no vapor "S. Lourenço" na viagem de 1 Augusto Frederico de Souza Pinto Dr. Thomaz A. Ferreira Chaves Antonio Francisco de Oliveira e sua Senhora.

João de Carvalho Brigido
Carlos von Kleine
José A. Portilho Bastos.
Beale Valentine

Joaquim de Oliveira
Joãoquim J. dos Santos
José Ferreira
Gabriel Zanoit
José Dias Marques.

Transporte de Guerra.—O Transporte de Guerra "Bonifacio" da Armada Brasileira, sob o commando do distincto Capitão-Tenente Cerqueira Lima, chefe da repartição dos Pharões, ancorou no dia 4 do corrente em Imbituba, ás 4 horas da tarde.

No dia seguinte o chefe e alguns engenheiros da E. de F. D. Theresa Christina dirigiram-se á Imbituba na Locomotiva "Visconde de Barbacena" onde chegaram as 8 horas da manhã; em seguida foram abor-do cumprimentar o commandante e a officialidade, aos quaes convidaram para visitar os trabalhos ali

e tambem o Pharoete com o qual manifestou estar muito satisfeito o commandante; depois dirigiram-se na mesma Locomotiva para a Cabeçada onde chegaram com uma agradável viagem de 45 minutos tendo então occasião de visitarem os trabalhos do Viaducto.

Infelizmente como quizessem partir para o Desterro, na mesma tarde, depois de pequena demora, tomando a mesma Locomotiva, regressaram para Imbituba, manifestando ao chefe dos trabalhos desta estrada o distincto cavalheiro o Sr. H. Gale a maior satisfação, pelo adiantamento das obras, e o mais vivo reconhecimento, pelas finezas, que haviam merecido, na sua amabilidade.

Festa de S. Miguel.—Teve com effeito lugar esta festa no dia 1 do corrente mez na Igreja Matriz desta cidade, conforme estava annunciada, havendo regular concurrencia de fieis, bastante esplendor em todos os actos da mesma; tocando durante ella a banda musical—União dos Artistas,—que mais uma vez exhibiu os seus talentos musicaes, graças tambem ao muito estudo, e aos dilatados annos que felizmente conta de existência, sendo a unica que com orgulho, tem nesta cidade, conquistado este desideratum.

Comquanto estivesse bastante boa a referida festa, não podemos entretanto deixar de lastimar a falta da procissão, a qual sempre que é bem organizada, é sem contestação alguma, um dos actos mais sublimados da Religião Catholica. Não somos com isto carola, ou jezuita, como lá dizem, mas tambem não somos d'aquelles que votam o exterminio das procissões; mui principalmente quando, na nossa cidade, á não ser algumas festas religiosas, vive se em completa modorra, quanto á distracções. E porque se teria deixado de a fazer?... Seria á pobreza dos Juizes? Seria o indifferentismo, á incuria dos irmãos em tomar ópas? Se é este o mal, organisem-se nas irmandades novos estatutos, que prodigalizando boas garantias aos irmãos, mostre tambem a obrigatoriedade dos mesmos para aquelle fim. Isto é o que francamente pensamos.

Eleição.—De Juiz e Juiza, Secretario, Thesoureiro, Procurador e Irmãos mesarios, que têm de servir no anno compromissal de 1882 a

1883, na Irmandade do Glorioso Arcanjo S. Miguel e Almas.

Juiz—o Ill^{mo} Sr. João José da Silveira Goyana; Juiza—Ill^{ma} Sr^a. I. Anna Francisca de Oliveira, espoz do Ill^{mo}. Sr. José Teixeira da Silva Secretario—Ill^{mo} Sr. Venancio João de Oliveira e Silva; Thesoureiro—Ill^{mo} Sr. Antonio Nunes Barreto; Procurador—Ill^{mo} Sr. Pedro Francisco Martins; Irmãos Mesarios —Ill^{mas} Srs José Fernandes Lima, José Paschoal Machado, José Dias da Silva, Manoel Thomaz Perfeito, Leonel Cardoso da Silva, João Alexandrino Machado, Narcizo José Martins. Antonio de Oliveira Vinagre, Marcellino Torquato, Zeferino Luiz de Castro, João Gonçalves Delgado.

Consistorio da Igreja Matriz da Cidade da Laguna, 1 de Outubro de 1882. O Vigario Collado Padre Manoel João Luiz da Silva.

Obra da Santa Infancia.—Ainda uma vez insistimos em pedir ás pessoas que tiverem qualquer numero de estampilhas ou sellos usados, para enviar-nos, para a obra pia da Santa Infancia, fundada no imperio da China, a qual tem por fim resgatar do poder da morte temporal e espirital, as infelizes crianças idolatradas. Cada cento de sellos ou estampilhas inutilisadas é o preço do resgate de uma criança, que os missionarios catholicos recebem ali, para criar e educar christãmente. Praticamos assim uma grande obra de caridade, sem que nos prejudique a algibeira.

Obituario.—De 1 a 31 de Setembro: Dia 2 Julio Catharina, solteiro, de idade 20 annos; Variola. Magalhães.

" 4 Antonio Pereira Milhome, viuvo de idade 90 annos, natural da Ilha de S. Miguel do Reino de Portugal; Paralyzia. Magalhães.

" 6 Thereza Rita de Jesus, casada, de idade 60 annos; Hydropezia. Cabeçada.

" 7 Innocente João, de idade 8 mezes; filho legitimo de Antonio José da Rosa. Parobé.

" 9 Um feto.

" 12 João de Deos, solteiro, de idade 15 annos, filho legitimo de Vicente da Costa Porto, de tetano traumático. Tubarão

" 14 Generosa Maria de Jesus, casada de idade 30 annos; catarro, pulmonar. Parobé.

" Antonio José dos Reis, solteiro, de idade 22 annos; eachexia syphilitica. Hospital de Caridade.

O PADRE

A PEDIDO

Barra da Laguna

Quando esteve ultimamente n'esta cidade o Sr. Visconde de Barbacena, diversas pessoas reunidas forão comprimental-o, como iniciador da primeira estrada de ferro em construção na provincia.

Agradecendo S. Ex. a manifestação que alguns cavalheiros lhe dirigirão, declarou o o motivo porque tinha abandonado a idéa, que anteriormente tivêra, de fazer a exportação do carvão das minas do Passo Dous, pelo porto d'esta cidade da forma seguinte —«a barra da Laguna não se presta a melhoramento algum, e qualquer trabalho que se execute para desobstruirl-a, será inutil, porque o banco de areia movediça sempre subsistirá;»—mas que havia procurado satisfazer os interesses do commercio com a construção de um ramal da ferro via para esta cidade.

O Sr. Dr. João Carlos Greenhalgh como engenheiro fiscal da ferro via Dona Theresa Christina, da qual é concessionario o Sr. Visconde de Barbacena, tambem no seu relatório ao Exmo. Sr. Ministro d'agricultura, expõe d'este modo sua opinião:—«a Laguna possui realmente um porto, ainda que de acanhadissimas dimensões;

«A difficuldade que se teria a vencer principalmente é a que offerece a barra. Um extenso banco arenoso forma-lhe o fundo, banco originado pela opposição das duas correntes em luta periodica, a do rio Tubarão transportando terras e detritos de toda especie e a das marés de enchente que as ondas naquella barra indomita, quando fustigada pelo vento nordeste, vão buscar do fundo do mar. E' possivel vencer obstaculos naturaes, mas não aquelles que são originados por leis eternas, immutaveis. E infelizmente é esse o caso em que se acha o banco da barra da Laguna.»

Depois de algumas considerações sobre a construção de uma muralha para estreitar o canal, termina o mesmo Dr. do modo seguinte: «e naturalmente ninguem quererá empregar capitais em trabalho de exito duvidoso. Penso, pois, que o porto da Laguna jamais se prestará ás necessidades de uma grande navegação.»

Nas bandeiras do Christo alistado,
Cá na terra não tem senão dor;
P'ra consolo dos outros fadado,
E'-lhe aquella a missão do Senhor.

E' de noite, horas mortas chamado,
E lá vai o ministro de Deus,
Junto ao leito do pobre encostado,
Dar-lhe esp'ranças nos anjos, nos céos.

E os filhinhos em roda agrupados,
Com o padre fazendo oração,
Não entendem seus cantos de morte,
Mas lá bradão: «meu Deus protecção!»

Esta prece das pobres crianças,
Não quiz Deus no seu Throno escutar,
Que entre os justos o justo da terra,
Lá no céu foi seu premio gozar.

E o ministro de Deus compassivo,
Quiz os orphãos da fome abrigar;
Em suas azas d'amor envolvidos
Novo pai vão no padre encontrar.

E que gozo na terra se póde,
Da acção boa ao prazer comparar?
Caridade! e póde no mundo
Outra phrase tão doce encontrar?

Outro dia, lá vai diligente
O remorso do athen consolar;
Lá lhe leva co'a cruz redemptora
Mil palavras que fé lhe vão dar.

Ou prégando de Christo a doutrina,
Ou levando aos enfermos um Deus
Não partilha dos Gozos da terra
Se trabalha c'o a esp'rança nos céus.

Nas bandeiras do Christo alistado,
Cá na terra não tem senão dor;
P'ra consolo dos outros fadado
E'-lhe aquella a missão do Senhor

(Extr.)

Transcrevemos do «Vigilante» de Campinas o seguinte:

Morte Prematura

Em S. Francisco do Sul, provincia de Santa Catharina, diz a «Gazeta d'O Este» de Pirassununga, falleceu Angelica de tal, conhecida por Angelica Baêta, viuva de Francisco Baêta, com 130 annos de idade! Morava no logar—Praia Grande,

do Araquarym, dançava fandango, sapateava calçada de tamancos e tinha alguns apaixonados; pescava no alto mar, governando a canôa, encarregando-se de arpoar os tubarões quando era por elles accometida.

Si não fosse um parto anormal, de que veio a fallecer, podia durar outros 130 annos.

Apel... Que morte tão prematura.

« 15 Domingos Quaresma Gomes, casado, de idade 68 annos; paralyzia. Bananal.

« « Romana, parda, de idade 30 annos escrava de Henrique Ande Johanny; febre

« 16 Manoel Domingos da Motta, branco, de idade 12 annos, filho legitimo de Domingos Alves da Motta; febre intermitente. Parobé.

« « Innocente João, pardo, livre, de idade 26 dias, filho legitimo de Manoel Luiz Machado; cidade.

« 18 Innocente Maria, de idade 5 mezes, filha natural de Marcolina Daria da Conceição; Inflamação. Magalhães.

« 21 Maria Antonia de Jesus, viuva de idade 78 annos; hydropezia. P.

« 22 João Antonio de Abreu, branco, de idade 55 annos; casado. Cidade.

« 23 Virginia Ferreira dos Santos, solteira, de idade 20 annos; variola. Cidade.

« « Innocente Antonio, de idade 20 annos, filho natural de Virginia Ferreira dos Santos; variola. Cidade.

« 25 Maria Antônia, branca, de idade 97 annos; velhice. Magalhães.

« 29 Innocente João, de idade 9 mezes, filho legitimo de Elias José de Brito; Cabeçuda.

VARIEDADE

Velha usança

E' ainda na Inglaterra que se encontram as velhas usanças em pratica seguida e estimada.

Em Dumrow (condado de Essex) por uma usança que data da idade média os esposos que durante um anno e um dia depois do seu casamento não tiveram a menor rusga, e que nem por instantes se arrependeram da sua união, devem receber da municipalidade um porco gordo e um tonel de cerveja. Tem de affirmar os factos por juramento, ajoelhados sobre seixos ponteagudos.

Desde o XIV seculo, só por tres vezes houve occasião de recompensar esses casaes modelo; em 1810 e 1777 e no mez passado.

Assim, pela raridade do facto, nesse dia, em Dumnow, as lojas e officinas se feicharam e foi festa geral.

Não somos competentes para dar nossa opinião sobre o tracado, em execução, da ferro via Dona Theresa Christina, porém, a boa razão condemna atravessar essa estrada uma zona que nenhuma utilidade tem para o commercio e lavoura deste municipio e parte do do Tubarão; parecendo que só se teve em vista procurar a enseada de Imbituba para della fazer-se o porto desta estrada!

Porque sendo navegavel a maior parte desta linha, parece, que pela baratesa de frete na via fluvial, pouco ou nenhum genero, será transportado n'essa estrada. Por isso não sabemos qual a estildade do governo, garantir capital, para formação de um porto na enseada de Imbituba.

Se houvessem feito estudos por profissionais, para ver se a barra da Laguna prestava-se ou não a melhoramentos, certamente o tracado da ferro via Theresa seria outro, isto é, margeando o lado opposto do rio Tubarão, o que então prestaria grande serviço ao commercio e lavoura de ambos os municipios.

Em abono do que expendemos, citamos o seguinte trecho do esboço de um plano de viação geral para o Imperio do Brazil do habil engenheiro João Ramos de Queiroz, que foi approved no Instituto Polytechnico Brasileiro, e tambem pela commissão do corpo legislativo; assim se expende—

«As boas condições do porto da Laguna, e as optimas minas de carvão de pedra do Tubarão, fazem com que o traço desta estrada siga o valle daquelle rio e o da Pelotas até a grande arteria meridional, podendo ser prolongada até a fronteira no territorio de Missões.»

Veja-se o que tambem diz, um trecho do discurso pronunciado na Camara dos deputados na sessão de 15 p. p. pelo Sr. Maciel deputado da Provincia do Rio Grande do Sul, em defesa do porto de Pelotas, condemnado pela cidade do Rio Grande.

E' facto identico á condemnação do da Laguna, que procura-se desconceituar, disendo-se, que é de acanhadissimas dimensões, e que o canal não tem largura maior de 200 metros.

«O Sr. Maciel:—Pelotas tem ancoradouro não só para 80 navios,

mas para 20,000, annualmente, porque outros muitos portos, inferiores ao de Pelotas, supportam essa frequencia sem impedir fiscalisação.

O que são os portos de Anvers, Amsterdam, de Nontes de Londres, de Hamburgo, de Bordeaux, ajustados alguns de docas, é verdade, mas outros não. para a navegação colossal que os visita, comparados aos de Pelotas! Alguns até inferiores em estensão, profundidade e largura! New Castle, sobre o Tyne, tem 200 metros de largo; o Clyde, em Glasgow, bem 133 metros, sem docas, e ambos hospedavam mais de 40,000 navios em 1879. Ahi estão os livros dos que publicam estas cousas, sem duvida para não serem lidos pelos politicos que vivem em levados uas athmosferas inacessiveis aos não predestinados; ahi estão elles com exemplos em todo o mundo, demonstrando que é um absurdo, uma infatibilidade, condemnar um porto sobre o pretexto de que não é bastante largo para ter liberdade commercial!

Nosso fim, Sr. Redactor d'«A Verdade» é, que sendo a barra da Laguna condemnada pelo Sr. Visconde de Barbacena e o ex-engenheiro fiscal da ferro via Theresa Christina o Sr. Dr. Greenhalgh, pedir-mos a V. S. para, que seja transcripto em seu conceituado jornal, os estudos da barra da Laguna, que, o Governo Imperial mandou proceder pelo muito habil e distincto Capitão Tenente Francisco Culheiros da Graça Secretario da Repartição Hydrographica.

Não deixará de ser apreciado por seus dignos leitores, tão importante trabalho e poderão então aquilatar a nenhuma rasão da injusta preterição do porto da Laguna, dando-se preferencia á enseada de Imbituba.

Luiz Martins Collaço, João Luiz Collaço, Pedro Luiz Collaço, Antonio Luiz Collaço, D. Minelvina Collaço Cabral de Mello, D. Carolina Nunes Collaço, João Cabal de Mello e D. Antonia Teixeira Nunes Collaço, marido filhos, genro e nora da finada D. Maria Teixeira Nunes Collaço, vem por meio d'esta agradecer, do intimo d'alma;

a sociedade musical Firmeza do Imaruhy e ao seu digno Director o Illmo. Sr. Antonio Cardozo Duarte, ao Illmo. Sr. advogado Manoel José de Oliveira e ao Illmo. e Revmo. Sr. Pe. João Mattos da Cunha, muito digno Parocho da Freguezia da Pescaria Brava, os suffragios que celebrarão e mendarão celebrar pelo repouzo eterno de sua finada Esposa, mai e sogra, e scientificar-lhes o seu eterno reconhecimento, assim como a todos os amigos que assistirão a esses suffragios.

Tubarão 2 de Outubro de 1882

2.ª Serie

Os dois meios bilhetes n.º 10697 e 9890 da segunda Grande loteria da Ypiranga pertencem aos abaixo assignados.

Laguna 5 de Outubro de 1882

Alvaro Ernesto Ribeiro:

João Guimarães Pinho

Despedida

Augusto F. S. Pisto, seguindo hoje a capital, afim de tomar parte nos trabalhos da assembléa provincial legislativa, e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos, vem fazer-o, por meio deste.

Ali aguardará as suas ordens Laguna, 1.º de Outubro de 1882

ANNUNCIOS

OFFICINA DE TORNEIRO DE JOSÉ IGNACIO FERNANDES,

Nesta officina monta-se Engenhos, para a qualquer moenaa, e toda qualidade de Mechanica o proprietario garante o trabalho.

Rua Direita n.º 25

Cirurgião dentista

LEOPOLDO DINIZ MARTINS

De volta de sua viagem á corte, acha-se nesta cidade, onde pretende demorar-se por algum tempo, seguindo depois para o Imaruhy.

Declara aos seus amigos e clientes que se acha a seu dispôr para exercer os misteres de sua profissão. Colloca dentaduras pelos systemas os mais aperfeçoados e modernos; assim como chumba a ouro, esmalte e platina.

HOTEL LAGUNENSE

ARMAZEM DE MOVEIS

11—RUA DO PRINCIPE—1

Completo sortimento de cadeiras, guarda-vestidos, guarda-roupas, guarda-comidas, ditos louça, commodas, camas, cabidés lavatorios, mobílias para sala, ditas para costura, estantes etagêrs e banquinhas para pianos, ect., etc., etc. por preços modicos.

DESTERRO.

JOÃO MULLER.

PRECISA-SE

De um menino de 14 annos mais ou menos, de bom comportamento, que queira aprender o officio de barbeiro.

Para informações na praça do Conde d'Eu n.

—19—

Fabrica

—PERSEVERANÇA—

PONTA da CABEÇUDA

Acha-se este estabelecimento em condições de fornecer mensalmente 80 moios da mais superior cal de marisco, e querendo o seu proprietario, abaixo assignado, vender muito, recorre ao meio de vender barato, porisso, d'ora em diante o preço no estabelecimento é de 14\$400 rs. o moio.

O mesmo se compromette a mandar a a qualquer ponto deste municipio precedendo ajuste. Laguna, 30 de Setembro de 1882

Camillo Lopes d'Alcantara

SALVA-VIDAS E PROPRIEDADE

KEROSEVE INEXPLOSIVEL

Desinfectado e Colorido Acaba de chegar para o

ARMAZEM

DE

VENANCIO MARTINS

FOLHINHAS.

de

LAEMBERT

para o anno de 1883.

em casa de

Antonio Joaquim Teixeira

N.1—RUA DIREITA—N.1

Typ. d'«A VERDADE»